

AEN - Área Estratégica de Negócios.
BMP - Modelo de Gestão de Processos de Negócios, abordagem que consiste em modelar informaticamente os processos administrativos de uma empresa, quer no seu aspecto aplicativo, quer humano. Usualmente analisa e estrutura os processos de trabalho em “ <i>bottom-up</i> ” (de baixo para cima), ou seja, do nível operacional ao estratégico. Contrasta com “ <i>top-down</i> ” (de cima para baixo) no qual a análise e estruturação dos processos de trabalho são determinados unilateralmente pelos diretores.
DOWNSIZING - No tocante a administração trata-se de reengenharia de processos, para maximizar a produtividade e racionalizar custos em especial com pessoal.
FCS - Fatores Críticos de Sucesso.
FLUXOGRAMA - Representação gráfica, por meio de símbolos geométricos, da solução algorítmica de um problema e/ou modelo esquemático do fluxo de atividades para realização de um processo.
LAYOUT - Arranjo físico, planta baixa, disposição funcional de elementos/objetos em um espaço físico.
ORGANOGRAMA - Representação gráfica de uma organização ou de um serviço, e que indica os arranjos e as inter-relações de suas unidades constitutivas, o limite das atribuições de cada uma delas, etc.
OSM - Organização, sistemas e métodos. Contemporaneamente passou também a ser referida como análise organizacional.
PLANOS DE CONTINGÊNCIA - Visa “solução de continuidade” para que processos interrompidos (por erros, desastres, falhas ou casos fortuitos) sejam reestabelecidos o mais rápido possível. Também chamado de planejamento de riscos. Descreve medidas proativas e reativas.
PRODUÇÃO HORIZONTAL - Estabelece uma cadeia produtiva com outras empresas para produção de um produto. Alta dependência de fornecedores. Pressupõe menor controle de qualidade do produto final. Cada elemento da cadeia produtiva absorve sua parte no lucro do produto final. Contrasta com a produção vertical.
PRODUÇÃO VERTICAL - Controle total sobre a produção de um produto, da matéria prima até a montagem final. A matéria prima produzida entra por um lado da linha de produção e o produto pronto sai por outro lado. Baixa ou ausência de dependência de fornecedores. Pressupõe maior controle de qualidade do produto final. Lucros ficam concentrados na organização. Contrasta com a produção horizontal.
QDT - Quadro de distribuição de trabalho.
SISTEMA - Conjunto de elementos inter-relacionados que compõem um todo organizado. Usualmente estruturado em entrada, processo, saída e <i>feedback</i> .
TEORIA CLÁSSICA - Corrente iniciada por Fayol para o tratamento da Administração como ciência na formatação e estruturação das organizações.
TEORIA CONTINGENCIAL - Deriva da Teoria dos Sistemas, porquanto, a organização é o microambiente (variáveis dependentes) e o externo a ela é o macroambiente (variáveis independentes) que se relacionam dinamicamente. Postula que não existe uma única maneira de melhor organizar, por isso, contingencial. As organizações precisam ser sistematicamente ajustadas às condições ambientais, pois, são sistemas abertos.
TEORIA DA BURUCRACIA - Corrente baseada nos trabalhos de Max Weber que descreve as características do modelo burocrático de organização.
TEORIA NEOCLÁSSICA (APO) - Corrente eclética e pragmática baseada na atualização e no redimensionamento da Teoria Clássica. Ênfase colocada nos objetivos. Tem como expoente Peter Drucker e a Administração Por Objetivos.
TEORIA X (Douglas McGregor) - A visão tradicional de direção e controle. Chamada pelo autor de “Hipótese da Mediocridade das Massas”. É baseada no pressuposto de que: O ser humano comum tem aversão pelo trabalho e procura evitá-lo sempre; Por causa disso, a maior parte das pessoas precisa ser forçada, controlada, dirigida e ameaçada para que realizem esforço adequado; O homem comum prefere ser dirigido, tenta evitar responsabilidades e tem pouca ambição; O homem comum busca, basicamente, segurança. Gestores que

trabalham com esse pressuposto são autocráticos.

TEORIA Y (Douglas McGregor) - Integração dos objetivos do indivíduo com os da organização. É baseada no pressuposto de que: Empregar esforço, físico ou mental, em um trabalho é tão natural quanto jogar ou descansar; O ser humano comum não tem aversão pelo trabalho; Dependendo das condições de trabalho, ele pode ser fonte de satisfação ou punição; O controle extremo não é a única forma de atingir objetivos; Pessoas exercerão autocontrole e autodireção sempre que estiverem comprometidas; O compromisso com objetivos é resultante das recompensas por o atingimento.

TEORIA Z (Douglas McGregor) – Antes de sua morte McGregor começou a desenvolver uma nova teoria superando as críticas associadas às duas existentes (e ortogonalmente incompatíveis). Nomeou esse novo conceito como “Teoria Z”. Entre suas ideias estão: Emprego vitalício; Preocupação pelos empregados (dentro e fora do trabalho); Decisões por consenso; Compromisso com a qualidade. Essa teoria foi usada, repetidamente, para contrastar estilos de administração japonês e americano. A teoria Z não é necessariamente uma combinação das teorias X e Y.

TRATAMENTO DE EXCEÇÕES - Termo adaptado da ciência da computação, que em administração refere-se à descrição prévia de como tratar ocorrências que alteram o fluxo normal das rotinas ou processos de execução do trabalho.

UEN - Unidade estratégica de negócios.

“Os problemas não podem ser resolvidos no mesmo nível mental em que foram criados” – EINSTEIN, Albert.